

Ponte de Lima

Terra Rica da Humanidade



PontedeLima



Ponte de Lima,
o coração do vale do Lima...



Ponte de Lima

Em pleno coração do Vale do Lima, a beleza castiça e peculiar da vila mais antiga de Portugal esconde raízes profundas e lendas ancestrais. Foi a Rainha D. Teresa quem, na longínqua data de 4 de março de 1125, outorgou carta de foral à vila, referindo-se à mesma como Terra de Ponte. Anos mais tarde, já no século XIV, D. Pedro I, atendendo à posição geoestratégica de Ponte de Lima, mandou muralhá-la, pelo que o resultado final foi o de um burgo medieval cercado de muralhas e nove torres, das quais ainda restam duas, vários vestígios das restantes e de toda a estrutura defensiva de então, fazendo-se o acesso à vila através de seis portas.

A ponte, que deu nome a esta nobre terra, adquiriu sempre uma importância de grande significado em todo o Alto Minho, atendendo a ser a única passagem segura do Rio Lima, em toda a sua extensão, até aos finais da Idade Média.

A partir do século XVIII a expansão urbana surge e com ela o início da destruição da muralha que abraçava a vila. Começa a prosperar, por todo o concelho de Ponte de Lima, a opulência das casas senhoriais que a nobreza da época se encarregou de disseminar. Ao longo dos tempos, Ponte de Lima foi, assim, somando à sua beleza natural magníficas fachadas góticas, maneiristas, barrocas, neoclássicas e oitocentistas, aumentando significativamente o valor histórico, cultural e arquitetónico deste rincão único em todo o Portugal.



Ponte de Lima histórica

A Vila mais antiga de Portugal

Em Ponte de Lima, terra de história e de histórias, um passeio pelo centro é um regresso à nossa ancestralidade. O Largo de Camões, sala de visitas da vila, acolhe-o com o Chariz Nobre, terminado de construir em 1603. A Ponte, logo ali ao lado, vai abrir-lhe o apetite para a respetiva travessia... Atravesse-a e admire a beleza da Igreja de Santo António

da Torre Velha, do século XIX, com destaque para a altura da torre e para as gárgulas existentes em cada ângulo da mesma. Contígua, a Capela do Anjo da Guarda, uma construção com raízes românicas e góticas, que muitos atribuem ao século XIII, vai aguçar-lhe a curiosidade pela forma singela e harmoniosa com que se insere na paisagem.





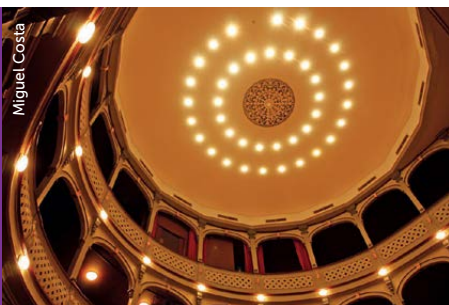
Não regresse à outra margem sem visitar o Festival Internacional de Jardins e o pitoresco Arrabalde de Além-da-Ponte, de inegável interesse arquitetónico. Na margem esquerda, de volta ao centro histórico, admire a Torre de S. Paulo, do século XIV, o Pelourinho, a Torre da Cadeia Velha, espaço que serviu de encarceramento até aos anos sessenta do século XX, e o Arco da Porta Nova, que dá acesso à velha Rua da Judiaria.



Ao dirigir-se a um outro ex-libris de Ponte de Lima, a Avenida dos Plátanos, detenha-se na barroca Capela de Nossa Senhora da Penha de França.

Avenida dos Plátanos,
outro ex-libris de Ponte de Lima.





Ao dirigir-se a um outro ex-libris de Ponte de Lima, a Avenida dos Plátanos, detenha-se na barroca Capela de Nossa Senhora da Penha de França. Na referida avenida, visita obrigatória à Capela de Nossa Senhora da Guia (século XVII) e ao notável conjunto formado pelas Igrejas de Santo António dos Frades (século XV) e da Ordem Terceira de S. Francisco (século XVIII), que albergam o Museu dos Terceiros. Dirija-se agora ao Teatro Diogo Bernardes, belo exemplar de um teatro à italiana, inaugurado em 1893, que continua a ser o centro cultural, por excelência, da vila. De imediato, o Palacete Villa Moraes, com admiráveis fachadas de imitação neoclássica, ao velho estilo de brasileiro torna viagem, e um parque envolvente, romântico, acolhedor e convidativo a uns momentos de deleite. De volta ao centro da vila, a Igreja Matriz, mandada reconstruir por D. João I, é de visita



obrigatória. Daí, dirija-se ao Paço do Marquês (século XV) e visite o Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima. Sugerimos também a visita à Igreja da Lapa, onde se encontra a imagem do popular S. Benedito, de semblante negro.

.....
[Na Praça da República destacam-se o pelourinho e os monumentos evocativos à Rainha D. Teresa e ao poeta António Feijó.](#)

Perca-se agora pelas ruas e ruínas da vila, com destaque para a Rua Beato Francisco Pacheco e para o quinhentista Bairro das Pereiras, com belos exemplares arquitetónicos e fachadas notáveis. Sugerimos o término deste roteiro, de entre muitos outros possíveis, na Capela de Nossa Senhora da Misericórdia das Pereiras, onde irá desfrutar de uma vista sublime para o rio e para o conjunto da vila.



A ponte (Romano-Gótica) Texto de Tito Morais

Considerado o principal monumento do concelho, a ponte une as duas margens do Lima há dois mil anos. Obra única do tempo do Imperador romano Augusto, foi acrescentado um troço na Idade Média, possivelmente por um desvio do leito do rio e destruição do tempo ou de guerras. A ponte era parte integrante da principal Via Romana que partia de Braga e servindo o noroeste peninsular, e mais tarde o Caminho Português a Santiago de Compostela.

No reinado de D. Dinis começou a construção da ponte, cuja fase final decorria no verão de 1316, de acordo com um pergaminho guardado durante séculos no arquivo dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira / Marqueses de Ponte de Lima e registado na respetiva Chancelaria na Torre do Tombo.

Toda a construção estava concluída em 1359, pois quando D. Pedro I visita a vila, ordena apenas a construção da muralha e respetivas torres, conforme lápide existente junto da Igreja de Santo António (da Torre Velha), já na freguesia de Arcozelo. A fortificação, completa, seria terminada já no reinado de D. Fernando, segundo a Carta de 19 de maio de 1370, com cópia no Livro I das Correias, guardado no Arquivo Municipal.

No dealbar do século XVI, D. Manuel I mandou renovar o pavimento da ponte e colocar merlões (1506), imagem que manteve até aos inícios do século XX, época em que as ameias desapareceram. O pavimento em paralelepípedos foi colocado em 1927 e permaneceu até 1989, data da última intervenção dos Monumentos Nacionais.





Rio Lima

O rio do esquecimento

A ligação desta terra ao rio que lhe deu parte do seu nome é muito forte e, ainda nos dias de hoje, temos que reconhecer essa mais valia que é também um ponto marcante dos setores turístico e ambiental.

Denominado pelos romanos de Lethes - o Rio do Esquecimento (acreditavam que quem o atravessasse perderia para sempre a memória do passado), regou durante séculos as nossas terras, abasteceu de águas as nossas casas e

permite que residentes e visitantes possam banhar-se nele durante o período balnear, pois a poluição, felizmente, ainda não chegou a estas paragens.

Os desportos náuticos são cada vez mais uma constante. A sua prática motiva uma procura crescente das suas águas e das estruturas colocadas à disposição de atletas e de praticantes das mais diversas modalidades desportivas aquáticas.

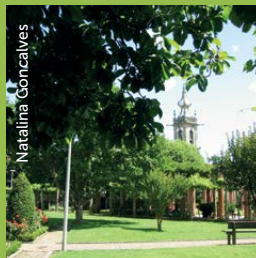


A vila jardim

Ponte de Lima é a vila mais florida de Portugal. O respeito e a manutenção dos espaços verdes reflete-se na harmonia que os caracteriza. Na vila e arredores existe um conjunto notável de jardins que convidam a longos passeios, à leitura de um livro, a um descanso relaxante, a uma plena descontração.



Miguel Costa



Natalina Gonçalves



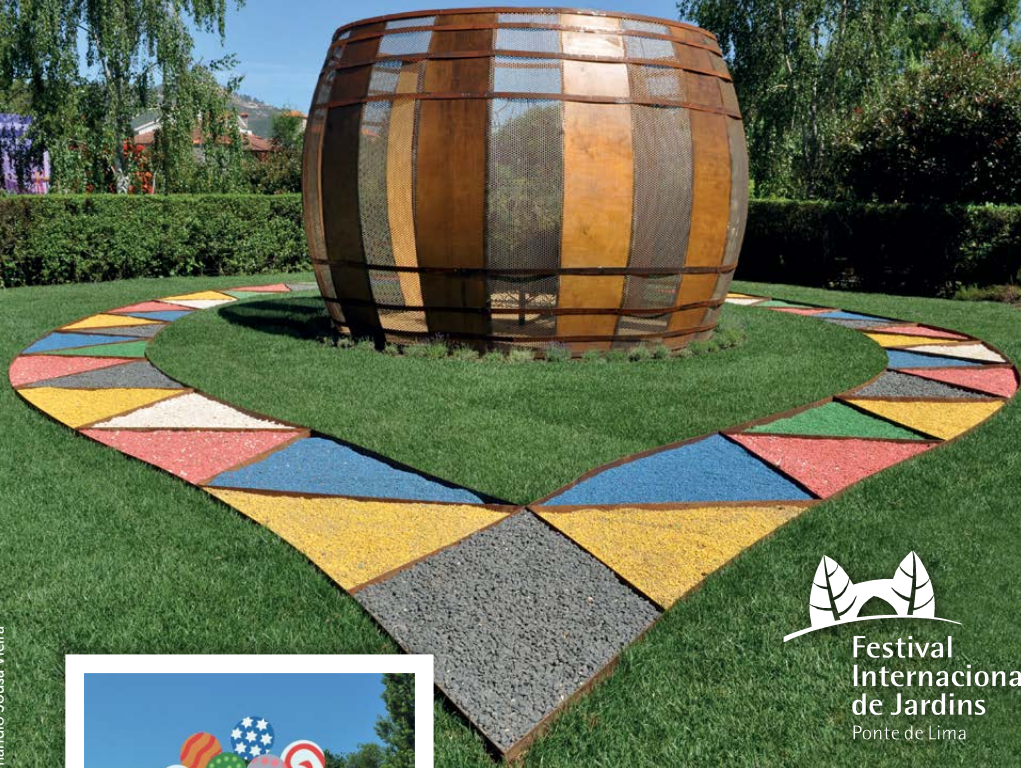
Miguel Costa

.....
[No Parque Temático do Arnado, quatro jardins, para além da estufa/horto botânico, vão conduzi-lo pela história da arte dos jardins.](#)
.....

Ainda na margem direita, o Campo do Arnado é mais um apazível e ajardinado local para os amantes dos espaços verdes e, na época balnear, permite um fácil acesso às águas transparentes do rio e ao imperdível Festival Internacional de Jardins.

Na margem esquerda, a frondosa e monumental Avenida dos Plátanos, o Jardim dos Terceiros e o Parque da Guia obrigam a uma paragem mais prolongada. No centro da vila, o Jardim Dr. Adelino Sampaio, o Jardim da Lapa, a Villa Moraes e o Jardim do Paço do Marquês são alguns dos exemplos do muito que pode encontrar nesta secular localidade.

Na vila existe um conjunto notável de jardins que convidam a longos passeios, à leitura de um livro, a um descanso relaxante, a uma plena descontração.



Festival Internacional de Jardins

Ponte de Lima



Amândio Sousa Vieira

Os jardins continuam a ser uma tradição em Ponte de Lima, que já venceu o Concurso Nacional de Vilas e Cidades Floridas por três vezes, para além de ter ganho as medalhas de prata e de bronze no Concurso de Vilas e Cidades Mais Floridas da Europa



Festival Internacional de Jardins

Ponte de Lima orgulha-se de ser a capital portuguesa dos jardins. Desde 2005 realiza anualmente o Festival Internacional de Jardins (FIJ), iniciativa inédita em Portugal e que vem de encontro às políticas ambientais e paisagistas de que a vila se orgulha. Todos os anos, da última sexta-feira do mês de maio a 31 de outubro, dezenas de milhares de visitantes descobrem doze jardins diferentes, submetidos a uma temática definida, que pretendem realçar as diferentes óticas e formas de estar perante esta arte que é a construção de jardins efémeros.

A decisão final do vencedor cabe ao público, que vota durante o decurso do certame, e o projeto vencedor mantém-se em exposição durante o ano seguinte. Os restantes jardins são transferidos para outras zonas da vila e para outras localidades interessadas em recebê-los, tornando-se, desta forma, o melhor cartão de visita do Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima.


Juntamente com o Festival de Chaumont,



em França, e o Festival der Gärten, na região de Kamptal, na Áustria, o Festival Internacional de Jardins forma a Rede Europeia de Festivais de Jardins.

Os jardins continuam a ser uma tradição em Ponte de Lima, que já venceu o Concurso Nacional de Vilas e Cidades Floridas por três vezes, para além de ter ganho as medalhas de prata e de bronze no Concurso de Vilas e Cidades Mais Floridas da Europa. O FIJ obteve o prémio Festival Internacional de Jardins do ano de 2013, no âmbito do Prémio *Garden Tourism Awards*, integrado no evento internacional "2013 North American Garden Tourism Conference", em Toronto, Canadá.

.....
[Acessível a todos quantos queiram entrar como concorrentes, o Festival tem as portas abertas aos potenciais interessados, pelo que qualquer um pode participar, bastando para isso apresentar um projeto à organização, de acordo com o regulamento.](#)
.....

An aerial photograph of a rural landscape. The foreground is dominated by vibrant green terraced fields, some of which are planted with rows of small, dark-colored plants. A winding road cuts through the fields. In the middle ground, a small village with white buildings and red-tiled roofs is nestled on a hillside. The background shows rolling hills covered in dense green forest under a clear blue sky.

Ponte de Lima
complementa-se com a
ruralidade e com a beleza natural.



Miguel Costa

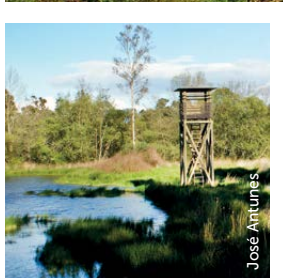
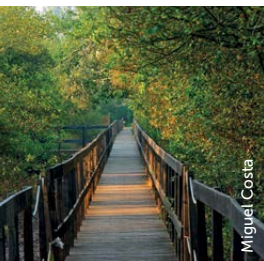
Património, ambiente e ruralidade

A defesa do ambiente como aposta principal de Ponte de Lima complementa-se com a ruralidade e com a beleza natural, dádivas que recebemos e que queremos preservar de uma forma sustentada.

Envolto num vale de beleza ímpar, este conjunto que é o concelho de Ponte de Lima reúne todas as condições de ruralidade e ambiente que o transformam num local pa-

radisiaco para os turistas que procuram uma forma diferente de passar as suas férias, num constante contacto com a natureza, com as gentes e com o meio rural de que tanto nos orgulhamos.

De referir que, recentemente, no âmbito do Prémio Europeu de Turismo e Ambiente, o concelho de Ponte de Lima foi incluído na lista dos oito melhores destinos europeus.



Lagoas de Bertiandos e S. Pedro de Arcos



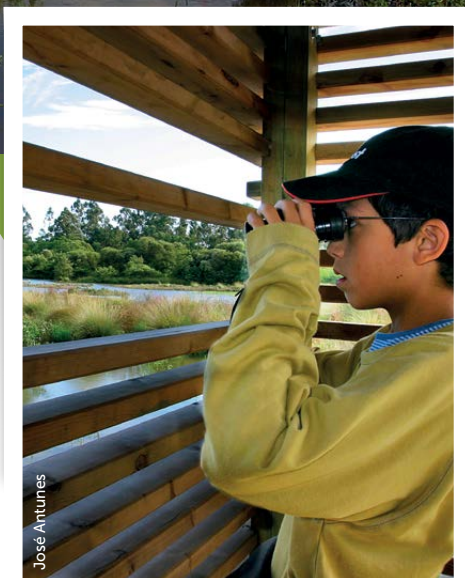
Abrangendo várias freguesias do concelho, numa região marcadamente rural e em que os valores ambientais e patrimoniais se conjugam em pleno, a Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertiandos e S. Pedro de Arcos, com acessos pela Estrada Nacional 202 (Ponte de Lima – Viana do Castelo) e pela A27 (Nó de Estorãos), é um marco nacional em termos de educação ambiental e de preservação da natureza.

Um marco nacional, em termos de educação ambiental e de preservação da natureza

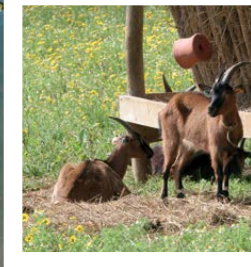
Declarada Zona Húmida de Importância Internacional, pela raridade dos seus habitats e pela elevada biodiversidade que sustenta, a Área Protegida desenvolve-se em torno de duas lagoas e margens do Rio Estorãos, numa área total de cerca de 350 ha. Com infraestruturas ímpares de apoio nas mais diversificadas áreas, merecem destaque o Centro de Interpretação Ambiental, o Centro de Informação do Lima, o Auditório



para Colóquios, Seminários, Simpósios e Encontros, Mediateca, Recepção e Loja para atendimento aos visitantes, 25 km de Ecovias com percursos distintos, com Torres e Postos de Observação, devidamente sinalizados e apoiados por publicações educacionais e explícitas, organização de visitas guiadas e disponibilização de audioguias com suportes informativos em pequenas brochuras.



Quinta de Pentieiros,
um dos locais mais deslumbrantes
da natureza em Portugal...





Miguel Costa



Susana Matos



Miguel Costa



Quinta Pedagógica de Pentieiros

A Quinta de Pentieiros, espaço integrado no projeto de valorização da Área Protegida, disponibiliza um sem número de equipamentos que proporcionam o desenvolvimento de atividades rurais e desportos radicais.

Realce para o Parque de Campismo Rural com Piscina e Bungalows, o Albergue e Casas de Abrigo, Parque Infantil e Juvenil do Pinchas (a Mascote das Lagoas), a Quinta Pedagógica com Horta, Viveiros, Estábulos, Cavalariças, Parques de Gado e Parque Florestal.

Muito mais temos à disposição dos visitantes: Parque de Merendas e Áreas de Lazer Fluvial, Serviço de Aluguer de Bicicletas, Passeios Equestres e Oficinas de Artesanato.

Não perca uma excelente oportunidade de visitar um dos locais mais deslumbrantes da natureza em Portugal e um Centro de Educação para o Ambiente e Mundo Rural, que lhe trará mais-valias significativas na perceção do envolvimento do Homem com a Natureza que o rodeia.



Susana Matos

Bike Park

O Bike Park de Ponte de Lima localiza-se na Serra d'Arga entre as freguesias de Estorãos e Cabração, e tem para oferecer vários serviços de bicicleta de montanha, desde o Downhill, Cross Country, Enduro e Passeios Turísticos. O Bike Park rentabiliza as excepcionais características naturais existentes para a realização das modalidades referidas, particularmente os fortes declives, a rede de caminhos e o agradável enquadramento paisagístico. Enquanto estrutura física, o Bike Park corres-

ponde a uma rede de pistas cicláveis, numa mancha florestal de cerca de 360 ha, desde os 138 m a 650 m de altitude, cuja constituição recorre, sempre que possível, aos caminhos florestais. Está assegurado com um Serviço de transportes ao topo da montanha, garantindo uma média de 12 descidas por dia, em 10 pistas diferentes de 2,8 a 4 km.





Ecovias e trilhos rurais

Ponte de Lima orgulha-se de poder oferecer um conjunto de ecovias que encantam todos aqueles que as procuram para um passeio a pé ou em velocípede sem motor. Ao longo de cerca de 70 km, as ecovias, na sua maior parte junto ao Lima e na Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, permitem descobrir a beleza da paisagem deste concelho.

A ecovia que liga Ponte de Lima a Bertandos inicia-se junto à ponte medieval, na margem direita do Lima, passa pelo Festival Internacional de Jardins e pelo Clube Náutico e segue por um troço, na sua maior parte ribeirinho, com envolventes de vinhas, hortas e pomares que se prolongam até à Área de Paisagem

Protegida, cercada pela viçosa vegetação do vale do Rio Estorãos. Outra opção é dirigir-se a Refoios de Lima, também pelas margens do Lima, partindo do Campo do Arnado, fruindo de um ameno e relaxante passeio.

Na outra margem, uma ecovia quase paralela à anterior, a que liga Ponte de Lima a Vitorino das Donas, tem o seu ponto de partida na Capela de Nossa Senhora da Guia e passa pelas famosas veigas da Correlhã, permitindo admirar troços de paisagem diferentes e muito agradáveis. Se optar dirigir-se às praias fluviais existentes nas freguesias da Ribeira, da Gemieira ou da Gandra, siga a ecovia que parte da Feira do Gado, por túneis de árvores e sombras refrescantes.



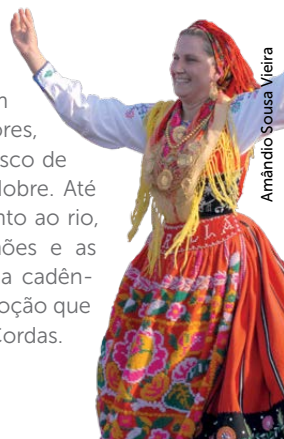
Miguel Costa



Vaca das Cordas

Podemos chamar-lhe a tradição mais tradicional de Ponte de Lima, pois perde-se no pó dos tempos a origem de tão peculiar manifestação. Em véspera do Dia de Corpo de Deus, ao final da tarde, milhares de pessoas aguardam impacientes, defronte do portão da Casa de Nossa Senhora de Aurora, que a Vaca das Cordas (atualmente um touro bravo) saia para as ruas e cumpra a tradição. Para gáudio de todos, corre em direção à Igreja Matriz, guiada por cordas, onde a praxe obriga a dar três

voltas e, posteriormente, é encaminhada para o Largo de Camões, local em que muitos dos espectadores, mais incautos, correm o risco de cair à água no Chafariz Nobre. Até ao pôr do sol, no areal junto ao rio, as correrias, os trambolhões e as quedas sucedem-se, numa cadência de espetáculo e de emoção que só acontece na Vaca das Cordas.



Amândio Sousa Vieira

Feiras Novas



No segundo fim de semana de setembro, quando o sol quente do verão se prepara para a despedida, Ponte de Lima engalana-se para a sua festa maior – as Feiras Novas. Celebradas desde 1826, por provisão régia de D. Pedro IV e em honra de Nossa Senhora das Dores, as Feiras Novas oferecem aos limianos e aos milhares de forasteiros que nos visitam três dias e outras tantas noites de cor, alegria, folia e ritmo. Para além da música, folclore e fogo de artifício, há ainda espaço para concursos pecuários, corridas de garranos,

cortejos etnográfico e histórico, bandas de música, gigantes e cabeçudos, grupos de bombos e para a procissão que encerra o ciclo das romarias do Alto Minho. Mas é o povo com a sua alegria e espontaneidade, a sua forma de fazer e estar na festa, as rusgas e os cantares ao desafio, o folclore em qualquer canto da vila que transforma as Feiras Novas num momento único e na romaria que é considerada o “maior congresso ao vivo da cultura popular em Portugal”.





Feira do Cavalo

A tradição equestre na região e particularmente no concelho obrigam a uma atenção muito especial, pelo que a criação da Feira do Cavalo surgiu como uma obrigação e é, sem dúvida alguma, o maior certame do género realizado no norte de Portugal. Cavalos de raça, oriundos de várias regiões, e cava-

leiros de nomeada dão o brilho a esta manifestação que transforma a zona da Expolima, em Ponte de Lima, num picadeiro gigantesco, tendo como pano de fundo o Rio Lima. Anualmente, em finais de junho, venha assistir a um conjunto de espetáculos inéditos em toda a região norte do país.



Feira Quinzenal

D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, na carta de foral outorgada a Ponte de Lima em 4 de março de 1125, refere já a sua existência, facto que a torna a primeira feira documentada em Portugal. O tempo não acabou com esta tradição e quinzenalmente, às segundas-feiras (o povo chama às outras solteiras), na margem es-

querda do rio, a feira mais antiga de Portugal, obrigatoriamente, continua a cumprir-se. Vir mercar nas ruas artificiais criadas entre as tendas do areal é uma experiência única para quem quiser viver um pouco do que resta dos velhos hábitos medievais, pelo que não pode nem deve deixar de o fazer.



Gastronomia

Em Ponte de Lima a gastronomia, suculenta e saborosa, tem o seu ex-libris no Arroz de Sarrabulho, servido com rojões de porco, um prato rico em sabores e tradição. A lampreia do Rio Lima também é muito apreciada. Esta iguaria pode ser cozinhada de diversas formas, com destaque para o Arroz de Lampreia e para a Lampreia à Bordaleza.

Uma palavra de realce para o Bacalhau de Cebolada, prato tradicional estimado a nível popular, confeccionado nas tascas e nos restaurantes limianos, tornando-se num pitéu afamado e muito procurado. Os mais gulosos, os que gostam de doces, não podem deixar de saborear a textura do Leite-Creme quei-

mado. Pegando nas palavras de António Manuel Couto Viana, “sarrabulho sem remate de leite-creme é como mesa sem pão, que só no inferno a dão”. Relevo ainda, ao nível das sobremesas, para o Arroz Doce e para as Limianas. Existe na vila um grande número de restaurantes em que se confeccionam estas especialidades, pelo que não deve perder a oportunidade única de as apreciar no local de origem.



Amândio Sousa Vieira



MPL

O porco é umas das principais bases da cozinha limiana, desde a perna do porco às belouras, do chouriço verde às farinhotas, o porco é o ingrediente rei.

Ponte de Lima, Capital do Loureiro

Localizada na zona dos afamados e mundialmente únicos vinhos brancos loureiros, destacando-se igualmente o tinto vinhão, o concelho conta com a produção da Adega Cooperativa de Ponte de Lima, fundada em 1959, para além da de produtores engarrafadores particulares.

Aquando da abertura, a Adega Cooperativa contava com 47 sócios; hoje são mais de 2000. O crescimento do negócio fez-se sabendo manter a qualidade do produto. Os vinhos de qualidade obtidos distinguem-se facilmente pela cor e pelo aroma único que os caracteriza.

Refrescantes e frutados, os vinhos de Ponte de Lima devem ser apreciados devidamente (o branco muito fresco), combinando divinamente com os pratos e a doçaria tradicionais limianas.

Pela importância que o vinho detém em termos económicos, realiza-se anualmente em junho, em Ponte de Lima, a Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais, que conta com mais de duas dezenas de edições, evento imperdível pela diversidade exposta e pela variedade da animação.





Centro de Interpretação do Território (CIT)



Localizado no interior do Parque Temático do Arnado, em Arcozelo, nasce para dar resposta à necessidade premente de inventariação do património imaterial existente no concelho de Ponte de Lima.

Através da recolha exaustiva e rigorosa de todas as lendas e tradições, usos e costumes, atividades agrícolas, jogos tradicionais, festas, feiras e romarias, associações e coletividades, artesanato e artesãos no ativo, o CIT funciona como o ponto de partida para a descoberta e exploração do território ponte-limense, convidando os seus visitantes a percorrer as 39 freguesias que compõem o concelho e a tomar conhecimento *in loco*

da sua riqueza patrimonial imaterial, assim como do património material (móvel e imóvel) e natural que lhe está associado.

No CIT são abordadas diferentes temáticas, nomeadamente o trabalho da terra, a produção do linho e a sua importância na vida da comunidade, a produção do pão e do vinho, o trabalho com os animais na agricultura, os sistemas de atrelagem e a relação animal/homem, o pastoreio e a vida nas montanhas, o folclore, as festividades, a fé e a devoção. Uma oportunidade para apreciar tradições e práticas ancestrais – registadas em vídeo e em áudio ao longo de 12 meses – que ainda hoje fazem parte do quotidiano das gentes ponte-limenses.

Turismo no espaço rural

O potencial turístico do concelho assume particular importância na valorização e recuperação do património histórico e cultural. Concentrando o maior número de unidades de Turismo de Habitação e Turismo de Espaço Rural do país, Ponte de Lima foi uma das 4 zonas piloto no lançamento do Turismo de Habitação, um importante recurso endógeno territorial.

Esta Terra Rica da Humanidade promove as suas raízes e tradições nas casas de famílias com séculos de história, que guardam os costumes e conservam a herança cultural

num estilo de hospitalidade personalizada de alta qualidade. Esta promoção turística, além de assegurar o futuro dos edifícios mais ricos e emblemáticos da região, dinamiza também o aparecimento de novos empreendimentos de animação turística.

O público alvo do Turismo de Habitação é maioritariamente estrangeiro, sendo 90% da procura proveniente de países europeus, o que vem demonstrar que a Vila mais antiga de Portugal é não só o Berço de Turismo de Habitação nacional, mas sobretudo é já uma referência internacional por excelência.



Paço de Calheiros

Museu dos Terceiros

O Museu dos Terceiros surgiu na década de setenta do século passado após a realização de obras de restauro na Igreja Matriz de Ponte de Lima e da consequente falta de espaço para colocação do valioso espólio de arte sacra. Foi então criado o Instituto Limiano, associação cultural sem fins lucrativos, em janeiro de 1975, que viria a ter a sua sede no conjunto arquitetónico constituído pelo extinto convento de Santo António dos Frades e pela igreja e instalações anexas da Ordem Terceira de S. Francisco, depois designado por Museu dos Terceiros.

O valioso conjunto arquitetónico, constituído por duas igrejas, alas de apoio (Ante Sacristias, Sacristias, Salas de Lavabo), claustro, quintal e

jardim, foi alvo de várias intervenções desde a fundação do convento, no século XV, até ao século XX. Nos edifícios contrasta a arte medieval e a sobriedade monacal com o barroco da Ordem Terceira de S. Francisco.

O acervo é constituído maioritariamente por escultura, grande parte do século XVIII, embora possam ser apreciadas peças do período medieval. Destacamos igualmente as coleções de pintura e de ourivesaria que decoram a exposição permanente.





MUSEU
DO BRINQUEDO
PORTUGUÊS

Museu do Brinquedo Português



O Museu do Brinquedo Português começa com uma viagem dedicada aos fabricantes portugueses, desde os finais do século XIX até 1986. Esta baliza cronológica foi estabelecida com base no início do fabrico de brinquedos em série, ou seja de cariz industrial, e com terminus na data de entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia. O discurso expositivo reporta-nos ainda à



dicotomia entre o brinquedo estrangeiro e o brinquedo português para acedermos ao primeiro andar com uma noção de fabricantes, técnicas de fabrico, matérias primas e distribuição geográfica das nossas indústrias. A narrativa só fica completa no piso superior, onde estão expostas muitas peças da coleção, seguindo uma ordem cronológica, década a década: as rocas de folha de flandres, os baldinhos de praia em madeira, como motivos coloridos, as bonecas de pasta de papel, os canhões de folha, passando pelas camionetas, barcos, comboios, triciclos, carros a pedais, percorrendo o mundo dos plásticos, apogeu do brinquedo português. O percurso continua passando pelo jardim acedendo à Sala das Brincadeiras, à Oficina do Brinquedo e à sala de exposições temporárias. A saída "obrigatória" é pela loja, onde os visitantes poderão encontrar verdadeiras raridades e levar para casa brinquedos únicos!



Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima

Instalado no imponente edifício conhecido como Paço do Marquês, erguido na segunda metade do século XV como residência do alcaide-mor D. Leonel de Lima, o Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima resulta de um protocolo estabelecido entre o Exército Português e a Câmara Municipal de Ponte de Lima em 2011.

O Centro evidencia a importância da localização geoestratégica de Ponte de Lima, assumida desde o período romano, e narra, numa

abordagem ao longo do tempo, os principais episódios de natureza militar que se sucederam nesta vila histórica e no território circundante. Paralelamente é traçada a evolução do armamento e das indumentárias e uniformes. São também evocadas figuras militares naturais de Ponte de Lima, ou que com este meio tiveram fortes ligações, mas que se distinguiram noutros cenários de guerra e em altas funções militares e diplomáticas no contexto global da História de Portugal.

Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde

Instalado num imóvel classificado como de Interesse Público - a Casa Torreada dos Barbosa Aranha - em pleno Centro Histórico de Ponte de Lima, o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde pretende contribuir para a promoção do Vinho Verde através da investigação e divulgação do lastro patrimonial, bem como para o desenvolvimento e afirmação do enoturismo na região dos Vinhos Verdes.

A este espaço está associada uma dinâmica regional, para a qual contribuem vários parceiros, entre os quais a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. O edifício dispõe, para além da área de exposição permanente, de uma sala de negócios e de uma sala de provas, contando ainda com serviços de apoio às rotas e itinerários turísticos associados ao vinho.





Ponte de Lima, o coração do vale do Lima...

Ponte de Lima:

- 45 minutos do Aeroporto do Porto
- 45 minutos do Aeroporto de Vigo
- 20 minutos de Tui (Espanha)

Loja Interativa de Turismo

Torre da Cadeia Velha - Passeio 25 de Abril

4990-058 Ponte de Lima

GPS: 41° 46' 2,337" N | 8° 35' 6,454" W

Telefone: (+351) 258 240 208

E-mail: lojaturismo@cm-pontedelima.pt

Website: www.visitepontedelima.com

Facebook: [visitpontedelima](https://www.facebook.com/visitpontedelima)

Município de Ponte de Lima

Praça da República

4990-062 Ponte de Lima

GPS: 41° 46' 2,468" N | 8° 34' 58,619" W

Telefone: (+351) 258 900 400

E-mail: geral@cm-pontedelima.pt

Website: www.cm-pontedelima.pt

Facebook: [municipiopontedelima](https://www.facebook.com/municipiopontedelima)



MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE



Francisco Piqueiro — Foto Engenho

Xpto Design

TURISMO DO NORTE E NORTE DE PORTUGAL

porto **norte**™



ON.2
O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIONAL DO NORTE



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional